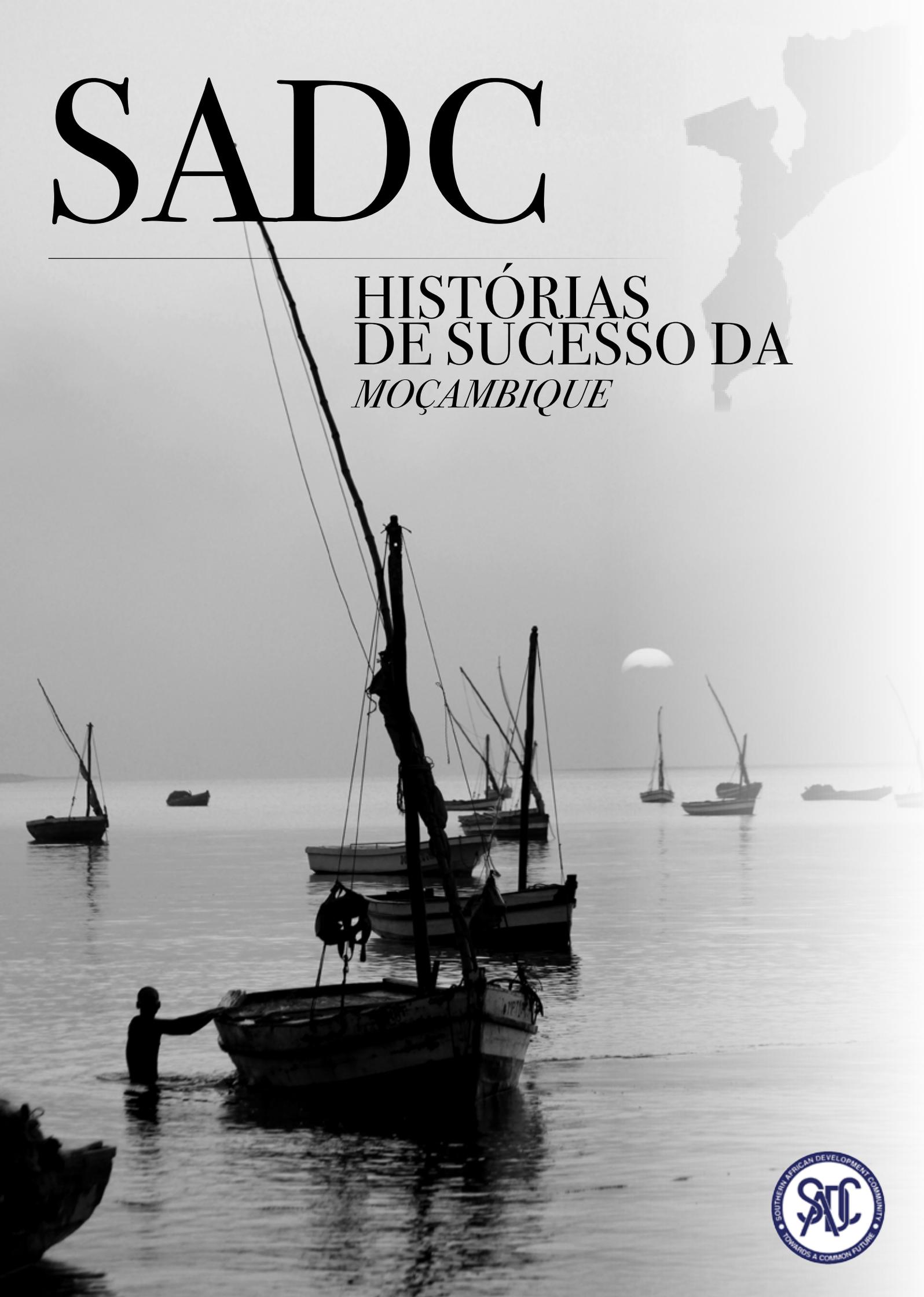


SADC

HISTÓRIAS DE SUCESSO DA *MOÇAMBIQUE*



978-99968-448-5-0 ISBN

Visão SADC

A visão da SADC é a de um Futuro Comum, um futuro dentro de uma comunidade regional que irá garantir o bem-estar económico, a melhoria dos padrões de vida e qualidade de vida, a liberdade e a justiça social, e paz e a segurança para os povos da África Austral.

Mensagem do Presidente da CONSADC

Como membro da SADC, Moçambique trabalhou arduamente com vista aos seus objetivos comuns para benefício do seu povo e dos povos na região. É importante que os nossos cidadãos compreendam como Moçambique beneficia da integração regional bem como Moçambique contribui para o bem regional.

Esta brochura capta alguns dos muitos resultados reais na produção, energia, transportes, saúde, preservação, gestão de catástrofes, recursos hídricos e comércio.

Por exemplo, ao contar a história do Corredor da Beira, reconhecemos que construir uma rede de infraestruturas que se estende desde a Costa Leste da África Austral até ao extremo ocidental do continente é um dos objetivos principais das prioridades de integração regional da SADC.

O Corredor da Beira é uma parte importante da história de sucesso da SADC, porque sem a instalação de uma infraestrutura adequada, os empresários na região têm perspetivas limitadas. Adicionalmente ao Protocolo dos Transportes, os líderes da comunidade aprovaram o Plano Principal do Desenvolvimento de uma Infraestrutura Regional.

O progresso está em desenvolvimento. Em breve iremos assinar o Memorando de Entendimento revisto do Corredor de Desenvolvimento da Beira, o qual integra a industrialização a par com a integração dos transportes e expande a adesão do corredor para além dos membros fundadores de Moçambique e do Zimbábue para incluir a RDC, o Malauí e a Zâmbia.

O Plano do Setor Energético de Moçambique (ESP) está alinhado com o Protocolo acerca da Energia da SADC e a região avança em direção a uma autossustentabilidade no que se refere às necessidades energéticas. A nossa história da energia ilustra como a SADC realizou passos significativos com vista a uma abordagem abrangente em termos de energia, baseada no reconhecimento que o acesso à energia é essencial para a industrialização da região como um trampolim para o crescimento económico e a minimização da pobreza. O plano de desenvolvimento industrial da SADC está a começar a dar frutos com a criação de emprego por parte de novas fábricas. Mas os benefícios da integração regional não são apenas nos transportes, comércio e infraestrutura. Houve igualmente um sucesso social significativo.

Os nossos esforços regionais e coletivos para enfrentar o VIH reconhecem que as pessoas na região são móveis e apenas uma abordagem regional e integrada modificará as nossas metas relativas à saúde. Moçambique registou sucessos significativos ao enfrentar e reduzir o VIH e continuamos a trabalhar em parceria com os nossos países vizinhos.

Os esforços da SADC para implementar sistemas de alerta precoces beneficiou a região costeira de Moçambique a qual está particularmente em perigo de inundação dos rios e de um aumento dos níveis do mar devido ao aquecimento global.

Os esforços regionais na preservação são barreiras a demolir - literal e figurativamente. À medida que o Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo toma forma, as fronteiras entre a África do Sul e Moçambique estão a desvanecer-se e em termos práticos está acontecer uma integração regional.

Não é apenas a preservação que beneficia do Protocolo acerca da Preservação da Vida Selvagem e da Aplicação da Lei. De acordo com o Protocolo acerca do Desenvolvimento do Turismo, a SADC considerou uma prioridade trazer mais turistas para a região o que, por sua vez, ajuda a assegurar que as comunidades locais beneficiem do turismo. O Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo emprega milhares de moçambicanos como guardas-florestais, seguranças, administradores e numa variedade de outras funções.

O nosso compromisso com os protocolos da SADC sublinha os verdadeiros impactos dos mesmos na região tal como ilustrámos nesta edição de Histórias de Sucesso da SADC com os cidadãos de Moçambique a demonstrarem como beneficiam da integração regional. A brochura e os produtos de multimédia que a suportam foram produzidos através dos esforços de colaboração da Comissão Nacional de Moçambique da SADC (CONSADC), da frayintermedia e o “Reforço das Ligações Nacionais-Regionais na SADC” (SNRL), um programa de parceria entre a SADC e o Ministério Federal Alemão para a Cooperação Económica e o Desenvolvimento (BMZ). A contribuição alemã para o programa foi implementada pelo Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação

José Condugua António Pacheco

Abril de 2018

Mensagem do Secretário Executivo da SADC

Quando pela primeira vez embarcamos na iniciativa Histórias de Sucesso SADC em 2015, isso tinha a finalidade de aumentar a visibilidade pública da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Então acreditávamos que a região não era suficientemente compreendida em termos do respetivo mandato, dos programas, atividades e impactos. A resposta esmagadoramente positiva a essa primeira edição demonstrou que estávamos certos na nossa avaliação.

A nossa decisão focou-se então em países individuais de modo que pudéssemos mostrar como a comunidade beneficia da integração regional a nível nacional.

A história de Moçambique ilustra de forma adequada os desafios e o progresso feito no âmbito da região da SADC. É uma história que confirma que a região tem infraestrutura suficiente para alargar as perspetivas dos empresários e oferece a oportunidade para o comércio em toda a região.

Libertar estas fases de implementação prática são protocolos, acordos e planos importantes. Estes incluem, por exemplo, o Protocolo acerca do Comércio, o Protocolo acerca dos Transportes e o Plano Principal do Desenvolvimento de Infraestrutura Regional que promove o Corredor da Beira em Moçambique o qual posteriormente, por sua vez, beneficia os países vizinhos sem litoral. Esta é uma das muitas histórias contadas nesta edição moçambicana das Histórias de Sucesso SADC.

Moçambique era um participante crucial quando a SADC teve início em 1980, como a Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral (SADCC) em Lusaca, na Zâmbia. Desde então fizemos uma longa viagem. A partir desta fundação sólida, foi feito um progresso significativo para reforçar a cooperação nas diversas áreas temáticas, incluindo o desenvolvimento de instrumentos legais e os acordos institucionais para suporte do programa de integração regional.

Como esta brochura evidencia, transformámo-nos lentamente numa comunidade coesa que coletivamente foi capaz de melhorar a vida dos cidadãos.

Isto é em grande medida devido ao progresso na prossecução da agenda de integração regional. Desde a sua formação os Estados-Membros da SADC assinaram 27 protocolos e diversas declarações, cartas e memorandos de entendimento referentes a diversas questões. Até esta data 24 destes protocolos já entraram em vigor. Apesar de existir ainda um longo caminho a percorrer, acreditamos que estas e outras iniciativas melhoraram o nível de vida dos cidadãos da SADC. Partilhamos objetivos comuns numa diversidade de questões incluindo o comércio, a exploração de minérios, infraestruturas, género, água e saúde.

Todas estas questões asseguram que avançamos em direção à visão da SADC de um futuro comum que assegurará um bem-estar económico, uma melhoria dos padrões de vida e na qualidade de vida, liberdade e justiça social e paz e segurança para os povos da África Austral.

Agradecemos à República Federal Alemã através do Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH pelo seu apoio na recolha destas histórias importantes.

Dr. Stergomena Lawrence Tax
Secretária Executiva da SADC
Abril de 2018



conteúdo

Transportes: O Corredor da Beira atinge a maioria	3
Energia: Gás, eletricidade e energia alternativa em Moçambique	8
VIH/SIDA: Sinais e sucesso na batalha contra o VIH/SIDA	13
Indústria: A agregação de valor leva à criação de novos postos de trabalho e de novas exportações	18
Prevenção de catástrofes: Compensação dos sistemas de alerta precoce de Moçambique	22
Preservação: A preservação funciona como vedações em parques	27
Comércio: Surgem pequenas empresas em Moçambique	34

As Histórias de Sucesso da SADC em Moçambique são co-publicadas pelo Secretariado da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), Comissão Nacional da SADC em Moçambique (CONSADC), e Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH em nome do Ministério Federal Alemão da Cooperação Económica e Desenvolvimento (BMZ). O conteúdo da publicação não reflecte necessariamente as opiniões dos autores ou co-editores.

A informação contida nesta publicação pode ser reproduzida, usada e partilhada para fins de sensibilização com pleno reconhecimento dos co-editores. A publicação está disponível em Inglês e Português.



O Corredor da Beira atinge a maioria

Uma das prioridades de integração regional da SADC é construir uma rede de infraestruturas que se estenda desde a costa leste da África Austral até ao extremo ocidental do continente.

O proprietário de uma das mais experientes empresas de transportes de Moçambique em frente do seu gigante de 18 rodas. Victor Miguel está optimista em relação ao crescimento do seu negócio. “Não nos podemos referir à Beira sem falar acerca do Corredor da Beira”, afirma o Sr. Miguel. Como proprietário de uma pequena empresa de transportes de cargas industriais sediada no movimentado porto da cidade

da Beira, ele pode testemunhar os benefícios do corredor. “Vivo para os transportes”, disse ele. Continuando a conduzir semirreboques diariamente, faz os trajectos do Malawi e do Zimbabwe e está a pensar futuramente em expandir para a Zâmbia.

O funcionamento adequado do Porto e do Corredor da Beira é crucial para Moçambique e para a sua economia, especialmente porque serve as necessidades de países vizinhos sem acesso ao mar, como a República

Protocolo SADC acerca dos Transportes, Comunicação e Meteorologia

Os estados-membros pretendem estabelecer sistemas de transportes, comunicações e meteorologia que ofereçam operações e uma infraestrutura eficiente, económica e totalmente integrada, os quais deem a

Democrática do Congo, o Malawi, a Zâmbia e o Zimbábwe. O Corredor da Beira é muito mais do que uma estrada. O Corredor da Beira é muito mais do que uma via rodoviária. O seu sucesso é resultado da integração do porto, caminho-de-ferro e autoestrada que ligam outros estados-membros. É uma parte importante da história de sucesso da SADC, porque sem a instalação de infra-estruturas adequada, os empresários da região teriam as suas perspectivas limitadas. Em face a devastadora seca causada pelo El Nino sentida na região, transformou-se na tábua de salvação para o transporte de carga de ajuda humanitária crítica para comunidades em desespero no Malawi e no Zimbábwe.

“O Acesso ao Porto continua a ser um grande desafio, visto que, o ponto de entrada a cidade da Beira é a mesma Porta de entrada que os transportadores usam para o acesso ao Porto, criando assim grande congestionamento. Expandir a possibilidade de acesso permitirá aos transportadores despendem menos tempo e aumento na eficiência do Porto, bem como o melhoramento na qualidade na mobilidade na cidade da Beira”, disse Augusto Ferro, Gestor de Projetos do Corredor Desenvolvimento da Beira no Ministério dos Transportes e Comunicações, acrescentando que a infra-estrutura para facilitar o acesso ao porto é uma das áreas em que mais investimentos necessita. Investidores de todo o mundo depositaram suas esperanças no crescimento contínuo da economia moçambicana. O Porto da Beira beneficiou da modernização como resultado



Um trabalhador da segurança a trabalhar com tráfego intenso na Beira

de investimentos internacionais. Como referido acima, a estrada N6 que liga o porto da Beira com a fronteira de Moçambique com o Zimbábwe está neste momento a ser totalmente reabilitada.

Os referidos investimentos são fundamentais para os esforços da SADC no que se refere à melhoria de infra-estruturas. Adicionalmente ao protocolo dos Transportes, os líderes da comunidade aprovaram um Plano Principal do Desenvolvimento de uma Infra-estrutura Regional. O plano para 15 anos inclui investimentos em infra-estruturas de cerca de 500 mil milhões de dólares em toda a região da SADC. Isto inclui o Corredor da Beira onde já foram investidos mais de 500 milhões de dólares ao longo da última década nas linhas férreas existentes ao longo do mesmo. O Sr. Ferro destacou que o Corredor de Desenvolvimento é mais do que apenas objectos a movimentarem-se ao longo de uma estrada ou de uma linha férrea. “Temos que encarar o corredor como uma estrutura

viva na qual vários órgãos funcionam simultaneamente”, afirmou ele. Cada órgão tem o seu papel ou tem uma função específica a qual de uma forma integrada contribui para o funcionamento saudável das várias economias nacionais.” Os produtos que são transportados ao longo das estradas e das linhas férreas incluem o granito, fertilizantes, madeira, cereais e sementes oleaginosas, tabaco, minérios - nomeadamente carvão e cobre - e gás natural condensado. Tudo isto é transportado através do porto da Beira. Uma outra mercadoria transportada ao longo deste trajecto e que é vital para a economia regional é o combustível.

Existe apenas um pipeline que serve o Zimbábwe a partir do porto da Beira, administrado conjuntamente pelos dois governos. Mas a RDC, o Malawi e a Zâmbia dependem em parte dos camiões e dos tanques que distribuem combustível através do Corredor.

“Além do posto de abastecimento, dispomos de um restaurante, uma loja de conveniência e um parque de estacionamento para camiões. Podem ser estacionados 150 camiões. Os parques oferecem aos motoristas a possibilidade de tomarem banho, lavar a roupa e comer. É muito importante para os motoristas.”

*Rachel Magalhães
Diretora da Estação de Nkomazi, Dondo*



Os Corredores de desenvolvimento constituem o ponto fulcral para iniciativas de desenvolvimento regional. Inicialmente, baseados em rotas de transporte, os corredores são importantes para o alcance dos objectivos económicos e políticos da região, particularmente devido ao facto de que quase metade dos Estados membro da SADC serem do interior e requererem ligações regionais eficientes de transporte para terem acesso ao mar. O Corredor de Maputo em Moçambique é um exemplo líder pela sua implementação com sucesso na região da SADC.

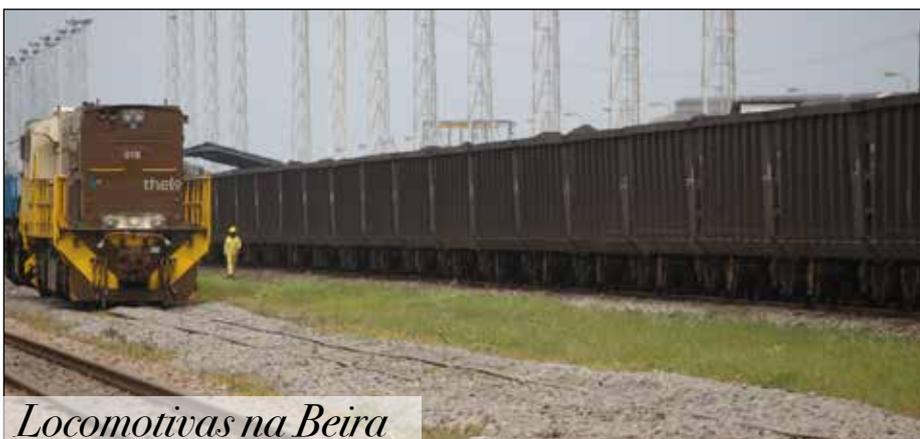
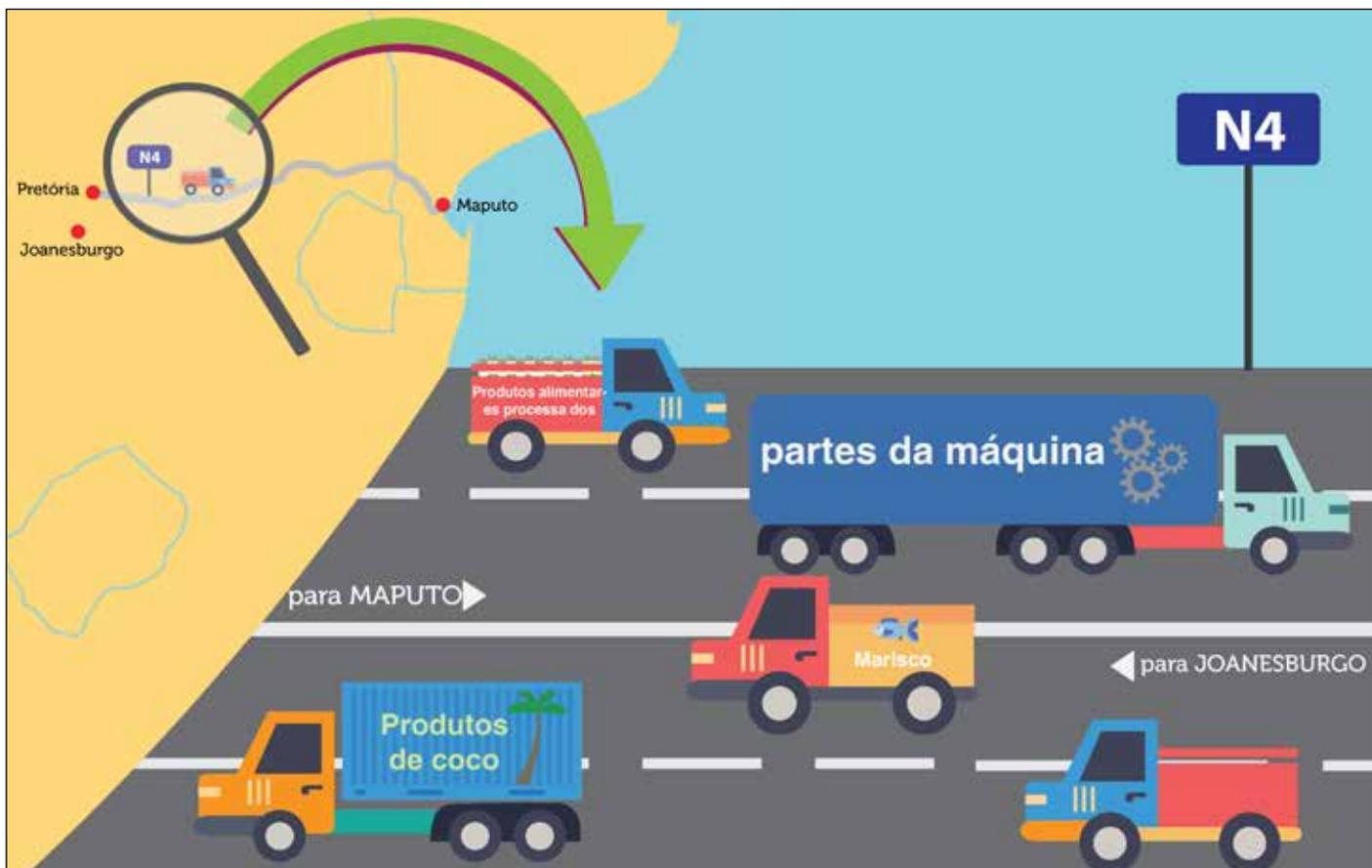
O Corredor da Beira e outros que ligam o país com os países vizinhos representam um papel importante no fortalecimento da economia da região. Os proprietários de empresas de transportes de cargas referem que várias outras iniciativas de acordo com os protocolos da SADC melhorariam ainda a o desenvolvimento económico.

As prioridades por eles mencionadas incluem a melhoria do fluxo de tráfego e uma ação concreta para reduzir as barreiras não pautais. Até este momento uma parte do sucesso tem sido o surgimento

de novos proprietários de Postos de abastecimento de combustível e oficinas - uma classe de empresários que até esta altura não existia em Moçambique. Estes postos de combustível podem ser encontrados em todo o percurso desde a Beira até à cidade fronteiriça do Machipanda. Enquanto o número total de postos é difícil de calcular, alguns proprietários estão a preparar-se para uma situação virtualmente desconhecida na Beira - fornecimento excessivo de combustível. “Estamos a crescer rapidamente mas recentemente houve uma diminuição das receitas relativas ao combustível,” disse Rachel Magalhães.

Ela é originária de uma família que pretende gerir uma cadeia de estações de serviço ao longo do corredor. “A diminuição foi parcialmente compensada pelas actividades paralelas que realizamos”, ela estava a referir-se às suas actividades à saída de Maputo. “Começámos na Matola e esta é o nosso segundo Posto. É a mais completa porque oferecemos vários serviços que vão desde o fornecimento de gasolina, gasóleo e óleos bem como restaurantes,

estacionamento e lavagem de viaturas ligeiras e camiões”, explicou ela. “As nossas lojas de conveniência incluem a pastelaria que produzimos na nossa própria padaria”. As várias necessidades dos transportadores nacionais e regionais também estiveram na origem das indústrias de serviços de recauchutagem. Dado que Moçambique é uma economia em desenvolvimento, as pessoas são adeptas dos pneus recauchutados e até a cortarem as suas próprias peças. As peças sobressalentes, por vezes, têm de vir da África do Sul ou de outros fornecedores internacionais, portanto está a crescer um negócio local da indústria de produção de peças sobressalentes. “Estamos satisfeitos por notar que a estratégia dos transportes nacionais de Moçambique é baseada, entre outras, na necessidade de fornecer o acesso ao comércio e ao transporte aos mercados globais para os países vizinhos sem litoral através dos portos e dos corredores de Moçambique,” afirma Lovemore Bingandadi, Consultor Principal do Secretariado SADC. “Isto melhora a segurança nos transportes e as opções concorrenciais para o Malawi, o



Locomotivas na Beira

Zimbabwe, a RDC e a Zâmbia. No processo de construção de uma tal infraestrutura e os serviços de logística e de transportes exigidos, o desenvolvimento espacial é catalisado ao longo do corredor, beneficiando as comunidades locais,” afirmou o Sr. Bingandadi. “É uma situação vantajosa para Moçambique e para os seus países vizinhos.” O Sr. Bingandadi descreveu-o como a essência da integração regional, o qual seria marcado com a assinatura do

Memorando de Entendimento do Corredor de Desenvolvimento da Beira revisto, o qual foi aprovado pelos ministros dos transportes da SADC em 2016. O memorando revisto integra a industrialização conjuntamente com a integração do transporte e expande a adesão ao corredor para além dos membros fundadores de Moçambique e Zimbabwe para incluir a RDC, o Malawi e a Zâmbia. Moçambique mudou consideravelmente em relação ao país que era há vinte

anos atrás. Viu desenvolverem-se internamente várias empresas de transportes que compreenderam as necessidades dos negócios locais e que promoveram um grupo regional de empresários qualificados. As mulheres e os homens de negócios atuais têm um alcance mais vasto que os seus antecessores e pensam em termos regionais e até internacionais. São céleres a explicar como os padrões de qualidade podem ser diferentes de país para país e o modo como lidam com isso. Longe vai o tempo em que o combustível era transportado por camiões através de Moçambique por empresas estrangeiras. Há agora uma vaga de histórias de sucesso todas elas ligadas à intervenção da SADC e ao efeito do planeamento de integração regional. E pouco estão mais cientes disso do que Rachel Magalhães e Victor Miguel.



Gás, eletricidade e energia alternativa em Moçambique

Moçambique está a transformar-se rapidamente para se tornar autossustentável em todas as suas necessidades energéticas. A descoberta do gás no norte do país terá efeitos positivos em toda a região da SADC.

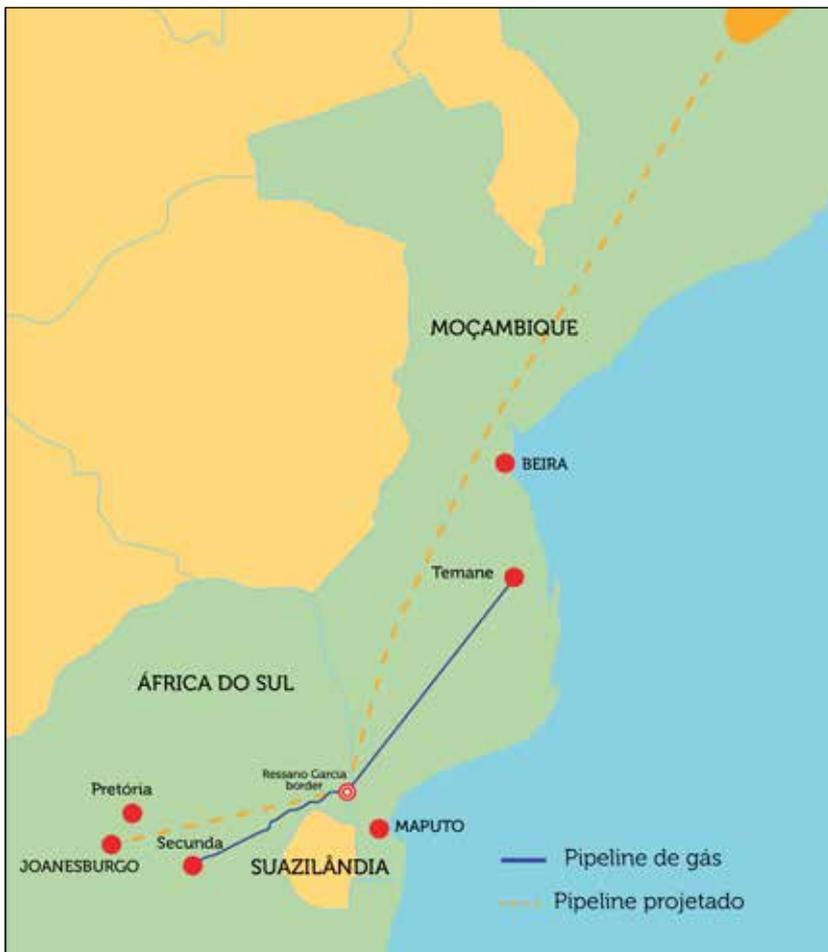
Protocolo SADC acerca da Energia

Os estados-membros esforçam-se para harmonizar as políticas energéticas regionais e nacionais, as estratégias e programas em matérias de interesse comum baseados na equidade, no equilíbrio e no benefício mútuo. Colaboram no desenvolvimento da energia e no agrupamento de recursos energéticos para assegurar a segurança e a fiabilidade do fornecimento de energia e a minimização dos custos. O protocolo também exorta à cooperação na investigação, desenvolvimento, adaptação, disseminação e transferência das tecnologias de energia de baixo custo.

Os moçambicanos que se reuniram no Desfile do Dia da Vitória em agosto de 2016 não tinham qualquer dúvida que a descoberta recente de gás no norte do país deles estava a criar uma nova vaga de receitas e de energia para toda a região da SADC. O habitante de Maputo Celso Ernesto, de 24 anos de idade, explicou como eram importantes os novos recursos para o país dele. “O gás natural tem mais influência na zona urbana porque as pessoas aqui usam gás em garrafas para cozinhar. Graças ao desenvolvimento posterior dos projetos Anadarko na zona do Rovuma, penso que o gás irá estender-se a todas as cidades e à população rural,”

afirmou ele. A descoberta é um dos campos de gás natural mais significativos que foram descobertos nos últimos 10 anos e trará um benefício significativo a Moçambique. Já apoiou os esforços para o fornecimento de eletricidade uma vez que as empresas e o governo conjugam as suas competências e as suas estratégias para facilitar o desenvolvimento do país. Os investidores comprometeram-se a assinar acordos com o Governo moçambicano para a exploração dos recursos naturais, o que é um desenvolvimento interessante para a SADC como um todo. O desenvolvimento do gás faz parte do Plano do Setor Energético (ESP) destinado a abordar quatro objetivos estratégicos principais: segurança

energética, acesso aos serviços energéticos modernos e atingir o investimento financeiro e a sustentabilidade ambiental. Coletivamente, estes fatores contribuem para o objetivo energético da SADC de atingir serviços energéticos ambientalmente sustentáveis adequados, fiáveis, com o mais baixo custo com vista ao crescimento económico e à erradicação da pobreza. Um dos primeiros projetos relacionados com o gás foi o Rompco, uma joint-venture da Sasol, iGas e Companhia Moçambicana de Gasoduto. A joint-venture opera o pipeline de gás transfronteiriço de 865 quilómetros que liga os campos de gás Pande e Temane em Moçambique às operações da Sasol na África do Sul.



Já se encontra na sua segunda fase no que é conhecido como o projeto Loop 2, que anuncia maiores fluxos de gás entre Moçambique e a África do Sul. Num outro consórcio, a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, E.P. (ENH), a empresa nacional de gás e petróleo de Moçambique e um consórcio do setor privado moçambicano colaboram com parceiros da África do Sul e da China. A ideia é ter condutas de gás desde os campos do Rovuma por mais de 2600 quilómetros até Joanesburgo. No terreno as alterações já estão a ser notadas pelos cidadãos que vivem em ambos os países.

“A energia é boa no nosso país, a água também é boa. O gás, sim, está a chegar e nós queremos-lo para nos ajudar a fornecer diretamente as cidades. Ainda não chegou mas está quase a chegar,” afirmou Cândida Simeão,

uma habitante de Maputo. Existe uma ligação direta entre o Protocolo da SADC acerca da Energia e o movimento da região com vista à autossustentabilidade em termos de necessidades energéticas. O protocolo foi orientado pelos princípios da utilização da energia para apoiar o crescimento económico e o desenvolvimento, minimizar a pobreza e promover a autossuficiência entre os estados-membros. Um dos parceiros internacionais de Moçambique no acesso aos respetivos recursos naturais é a Sasol, uma empresa química e de energia da África do Sul que é acionista no projeto

Rompco. O anterior CEO da Sasol David Constable realçou o papel de moçambique como um líder no setor da energia na região. “A indústria moçambicana do gás está a ter um papel cada vez mais importante no cenário

energético regional e (Rompco) representa um marco importante no desenvolvimento adicional dos recursos naturais o que irá beneficiar significativamente a África Austral,” disse ele. A descoberta do gás no norte de Moçambique tem um resultado secundário e menos conhecido: Os ambientalistas afirmam que este terá um efeito positivo e considerável nas florestas moçambicanas que estão atualmente a ser cortadas para serem usadas como lenha neste país a ser rapidamente urbanizado. A SADC deu passos significativos com vista a uma abordagem

abrangente acerca da energia baseada no reconhecimento que o acesso à energia é essencial para a industrialização de uma região como um trampolim para o crescimento económico e a minimização da pobreza.

“O fogão Poupa Lenha veio mudar a minha vida. Não preciso de muita lenha para cozinhar, um pouco de carvão e os fogões a lenha resolvem tudo. Não tenho dinheiro todos os dias para comprar carvão portanto este faz uma grande diferença.”

*Txonia
Beneficiária do Poupa Lenha em Nhangau*



Atualmente Moçambique partilha o seu excesso de eletricidade com os países vizinhos através do Grupo de Energia da África Austral. O SAAP foi criado com o objetivo principal de prestar um fornecimento de eletricidade económico e fiável aos consumidores de cada um dos membros do SAPP. Os membros do SAPP estão a criar um mercado comum para a eletricidade na região da SADC que proporciona aos respetivos clientes um melhor acesso às fontes de energia. Enquanto as autoridades continuam a trabalhar nos futuros sistemas de fontes de energia da SADC, no terreno as pessoas estão a descobrir as suas próprias soluções para o presente. Várias iniciativas em Moçambique estão a ajudar a colmatar as lacunas daqueles que necessitam de eletricidade ou de alguma forma de aquecimento e de iluminação neste preciso momento. Uma solução indígena combina o know-how de países desenvolvidos e em desenvolvimento, são os fogões “Poupa Lenha”. Fabricados



em Nhangau, nos arredores da Beira, através de uma organização de desenvolvimento local LEDA que tem a aprovação do Governo moçambicano e o apoio de uma série de parceiros internacionais. O fogão Poupa Lenha é feito em barro que é depois cozido em fornos tradicionais e endurecido. Estes fogões usam muito pouco carvão ou lenha comparativamente com os grelhadores utilizados agora em Moçambique. “A introdução desta tecnologia nesta comunidade trouxe ganhos no gasto do carvão e da lenha usada para cozinhar nas famílias,” afirmou o ativista da comunidade Vengai Rufu. “Uma pequena quantidade de lenha já é suficiente para cozinhar para toda a família.”

Este é o tipo de iniciativa que a liderança da SADC tinha em mente quando elaborou o Plano de Desenvolvimento Estratégico Indicativo Regional (RISDP). O princípio do fornecimento de soluções locais com parcerias conjuntas já está a ter resultados. A região da SADC está a criar um ambiente favorável através do fornecimento dos requisitos de infraestruturas até 2027 de modo a facilitar um desenvolvimento e uma integração socioeconómica regional sustentável no âmbito da Visão de Infraestruturas 2027 da SADC. Enquanto os objetivos propostos são ambiciosos, a região tem o potencial de sustentar os requisitos de desenvolvimento previstos através de um compromisso e de uma colaboração contínua. Mas tudo isto faz parte de uma estratégia integrada - desde o Plano de Integração do Setor Energético de Moçambique até aos esforços regionais como o SAPP até ao Protocolo Energético - que levam a energia à região. E isso são boas notícias para os cidadãos em Moçambique e para toda a região da SADC.

Acordo SADC ENERGY

1994

Grupo de Energia da África Austral (SAPP) Memorando de Entendimento Inter-Serviço Público (MoU)

A finalidade deste MoU Inter-Serviço Público é estabelecer os princípios básicos segundo os quais o SAPP irá funcionar e os objetivos que o mesmo pretende alcançar.

Estes são baseados na necessidade de todos os Membros da coordenação e da cooperação no planeamento e no funcionamento dos respetivos sistemas para minimizar os custos mantendo no entanto a fiabilidade para recuperar totalmente os respetivos custos e partilhar equitativamente os benefícios daí resultantes.

Entre os seus benefícios estão as reduções da capacidade gerada necessária, as reduções nos custos do combustível e as melhorias na energia hidroelétrica.

1996

Protocolo acerca da Energia na Região da SADC

Os estados-membros deverão, entre outros:

Usar a energia para apoiar o crescimento económico e o desenvolvimento, a minimização da pobreza e para a melhoria do padrão e da qualidade de vida em toda a região.

Usar a energia para promover a autonomia coletiva entre os estados-membros.

Garantir que o desenvolvimento e o uso da energia toma conhecimento das realidades do género da região.

Encorajar o desenvolvimento e a transferência da ciência e da tecnologia relacionada com a energia através da promoção da investigação e do desenvolvimento e a evolução e o uso de métodos e padrões de comparação.

Promover e encorajar a participação direta dos cidadãos e das comunidades no desenvolvimento e na utilização da energia.

Assegurar que o desenvolvimento e o uso da energia é ambientalmente saudável.

Criar um ambiente favorável à total participação do setor privado no desenvolvimento energético na região.

Assegurar que as políticas e programas energéticos regionais setoriais e subsetoriais estão em harmonia com as políticas e programas globais da SADC e com as estratégias e os programas de outros setores da SADC.

2010

Plano de Ação e Estratégia Regional de Acesso à Energia SADC

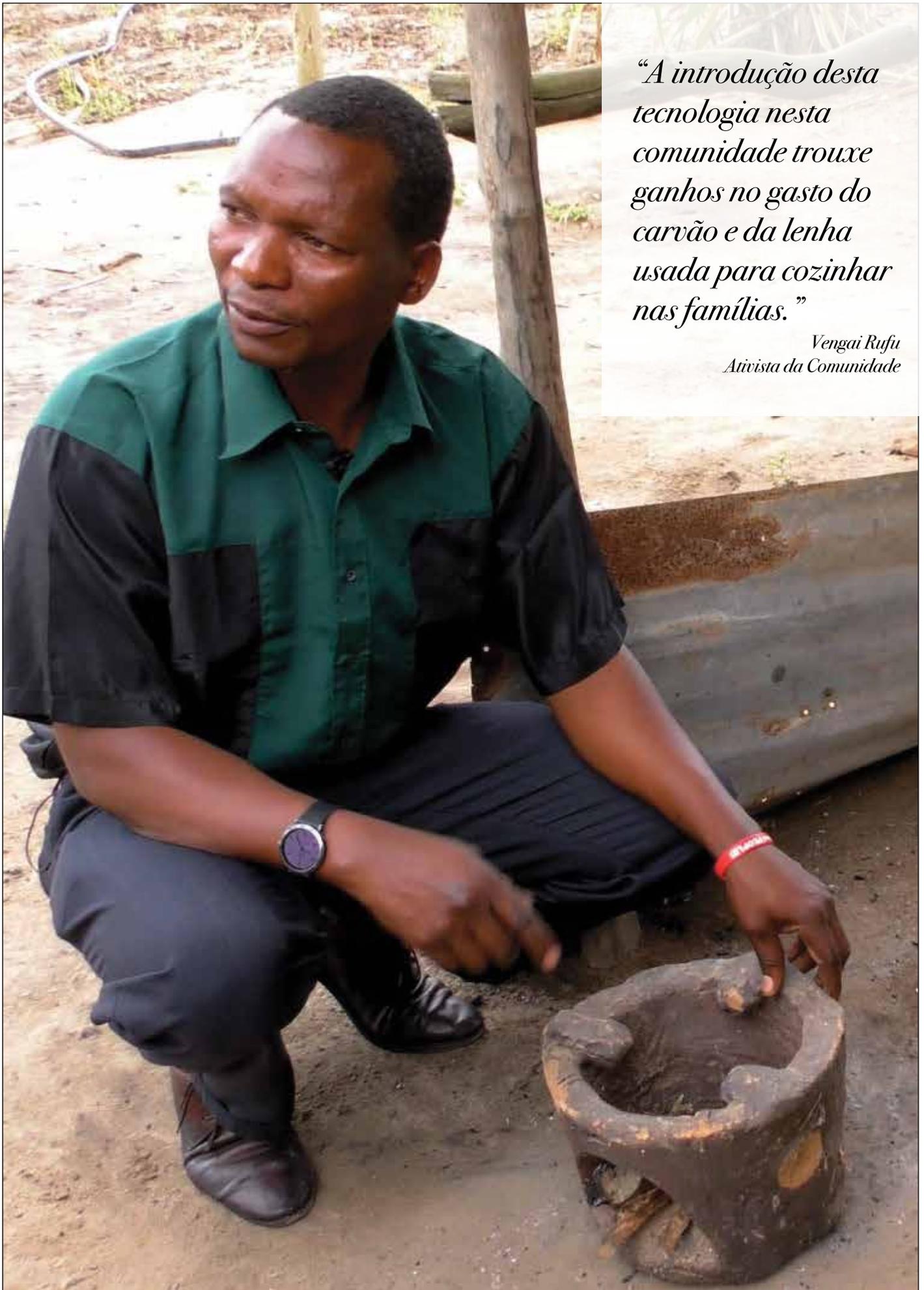
Os estados-membros têm como meta estratégica o aproveitamento dos recursos energéticos regionais para assegurar, através da ação regional e nacional, que todas as pessoas da região da SADC têm acesso a serviços energéticos adequados, fiáveis, ao menor custo e ambientalmente sustentáveis.

A meta operacional é o empenhamento para reduzir para metade a proporção de pessoas sem o referido acesso num período de 10 anos para cada consumidor final e reduzir de novo para metade em períodos sucessivos de 5 anos até que exista um acesso universal para todos os consumidores finais.

2012

Plano Principal de Desenvolvimento de Infraestrutura Regional: Plano do Setor Energético (ESP)

Este plano do setor faz parte do Plano Principal de Desenvolvimento de Infraestrutura Regional (RIDMP) cujo objetivo é definir as necessidades de infraestruturas regionais e as condições para facilitar a realização de infraestruturas essenciais nos diversos setores até 2027. Isto permitirá que a região obtenha a integração regional, o crescimento económico e a erradicação da pobreza.



“A introdução desta tecnologia nesta comunidade trouxe ganhos no gasto do carvão e da lenha usada para cozinhar nas famílias.”

*Vengai Rufu
Ativista da Comunidade*

Sinais de sucesso na batalha contra o VIH/SIDA

Os compromissos a nível regional da SADC para o combate ao VIH e à SIDA estão a dar frutos a nível local.

A Região da SADC é o epicentro da epidemia global de VIH. A região reconheceu o impacto negativo do VIH e da SIDA no desenvolvimento social e económico da região e acorda em responder de forma conjunta e enérgica aos desafios colocados pela epidemia. Com esta finalidade, a região concorda em abordar o VIH e a SIDA através de vários compromissos globais a nível regional e continental (ver caixa.) O Quadro Estratégico do VIH e da SIDA 2010-2015 é orientado pela visão de um futuro comum sem qualquer ameaça do VIH e da SIDA para a saúde pública e para um desenvolvimento socioeconómico sustentável na SADC. O quadro regional orienta a resposta dos

estados-membros ao VIH e à SIDA nomeadamente para impedir e começar a reverter a propagação do VIH e da SIDA até 2015 e para obter o acesso universal ao tratamento do VIH e da SIDA para todos que necessitem do mesmo. Prevenir novas infeções foi a prioridade principal e era expectável que os Estados-Membros reduzissem a taxa de novas infeções em 2015 em 50%. Para os moçambicanos como Olga Alexandra, o impacto destes esforços foi tangível. A Sra. Alexandra sobreviveu a uma tragédia nacional apenas para descobrir que era seropositiva. Mas o compromisso de Moçambique no âmbito da SADC para lidar com o VIH e a SIDA significa que ela não só está a ultrapassar grandes desafios mas

Sinais e sucesso na batalha contra o VIH/SIDA





Olga Alexandra e os netos dela

está a prosperar. TA avó de 57 anos de idade vive no bairro de Chiango em Maputo com cinco filhos e dois netos. “Cheguei a esta zona em 2009 depois do acidente em 2007. Desde 2015 que sou a responsável de dez casas neste bairro,” diz a Sra. Alexandra, que ficou ferida quando um antigo arsenal de armas explodiu nos arredores de Maputo em Março de 2007. É uma das centenas de mulheres que foram deslocadas para zonas seguras que oferecem proteção a pessoas seropositivas. “As pessoas que foram realojadas e nomeadamente as mães e os jovens órfãos no início começaram a receber apoio da Associação Reunion que distribuía alimentos,” disse ela. Adicionalmente, a Sra. Alexandra apoia a família dela através da compra e venda de produtos alimentares. A região da SADC fez enormes progressos na resposta à epidemia do VIH e da SIDA, “ afirma o Dr. Alphonse Mulumba, Funcionário Superior Responsável do Programa VIH e SIDA no Secretariado da SADC. “Os esforços de prevenção do VIH começaram a gerar resultados positivos com uma declínio significativo nas novas

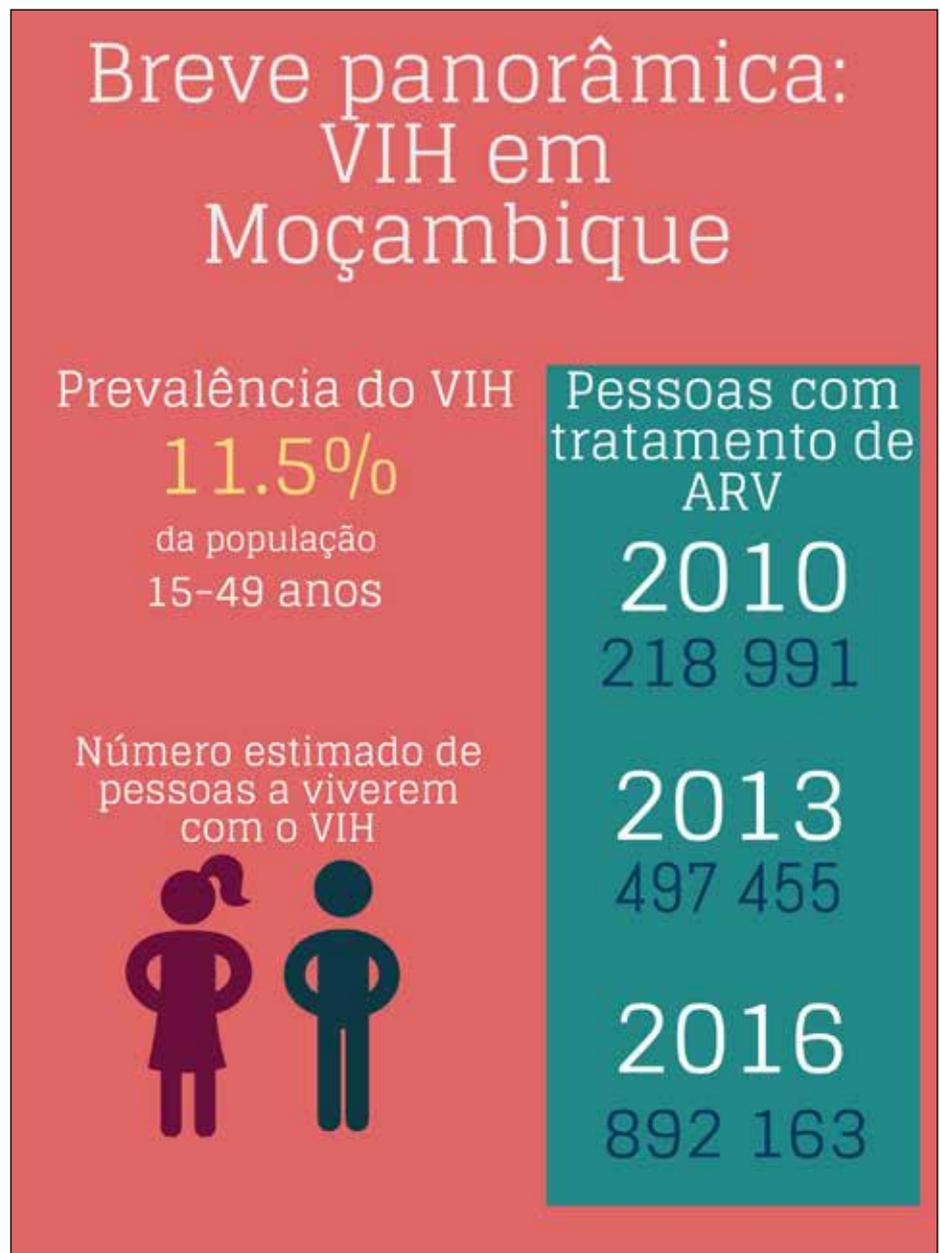
infecções por VIH tanto entre as crianças como entre os adultos, apesar do declínio ser muito mais pronunciado entre as crianças,” afirmou ele. As novas infecções por VIH sofreram uma redução de 130.000 em 2010 para 81.000 em 2015 afirma a UNAIDS. Além disso, a cobertura da prevenção da transmissão mãe-para-filho aumentou significativamente. Catorze estados-membros fornecem cobertura a mais de 60% dos cidadãos que vivem com o VIH de acordo com o Relatório da Epidemia VIH SADC 2016. Moçambique estimou 1,5 milhões de pessoas a viverem com o VIH em 2015 com uma taxa de prevalência de 115% entre os adultos com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos. O país tem uma estimativa de 110.000 crianças com 14 anos e mais novas a viverem com VIH com mais 590.000 que são órfãos devido à epidemia. Em resposta, o país desenvolveu políticas, estratégias e planos que, entre os vários objetivos, têm a finalidade de contribuir para dar resposta à pandemia do VIH e da SIDA e aumentar a consciencialização. E parece estar a funcionar em muitas partes do país.

Protocolo da SADC acerca da Saúde

Os estados-membros irão cooperar na abordagem dos problemas de saúde e dos desafios para os enfrentar através de uma colaboração regional efetiva e do apoio mútuo para alcançar os seguintes objetivos:

- Identificar, promover, coordenar e apoiar aquelas atividades que têm o potencial para melhorar a saúde da população na região
- Coordenar os esforços a nível regional acerca da preparação para a epidemia, a prevenção do mapeamento, o controlo e sempre que possível a erradicação de doenças contagiosas e não contagiosas
- Promover e coordenar o desenvolvimento, educação, formação e a utilização efetiva do pessoal e das instalações de saúde
- Facilitar o estabelecimento de um mecanismo para o encaminhamento dos pacientes para cuidados terciários
- Fomentar a cooperação e a coordenação no setor da saúde com organizações internacionais e parceiros de cooperação
- Promover e coordenar os serviços de laboratório no setor da saúde
- Desenvolver estratégias comuns para abordar as necessidades das mulheres, crianças e outros grupos vulneráveis
- Alcançar progressivamente a equivalência, a harmonização e a uniformização na prestação de serviços de saúde na região
- Colaborar e cooperar com outros setores relevantes da SADC

Moçambique definiu metas ambiciosas no que se refere à redução da Transmissão mãe-filho do VIH e da SIDA e focou-se nas mulheres que sofrem as consequências dos casos no país e que são infetadas em idade muito jovem. As mulheres jovens entre os 15 e os 24 anos são particularmente vulneráveis a serem infetadas devido a fatores económicos e sociais e por razões biológicas. As mulheres estão menos informadas acerca da prevenção do VIH e por conseguinte com menos possibilidades de insistirem no sexo seguro. Elas também têm maior probabilidade de terem parceiros sexuais mais velhos que já se encontram infetados. As iniciativas de prevenção do VIH em Moçambique também deram prioridade aos migrantes e às populações itinerantes e à integração da prevenção na saúde reprodutiva e infantil. Desde 2000 que houve uma importante melhoria no financiamento dos programas nacionais de VIH e SIDA: Isto transformou as oportunidades para a expansão dos programas. Através de



“Com os motoristas de caminhões, não é tão fácil como trabalhar com as raparigas porque estes estão sempre a deslocar-se de um lado para o outro. Não é fácil aproximar-nos de um deles, fazer-lhe análises e obter resultados.”

Sebastiana Cumbe

Supervisora do Apoio ao Doente dos Médicos Sem Fronteiras, Beira



campanhas de sensibilização do público, Moçambique obteve sucesso na redução da transmissão mãe-filho para um número inferior a um em cada 20 recém-nascidos. Mais de 90% dos moçambicanos que vivem com VIH e com SIDA são agora abrangidos por alguma forma de tratamento além dos ARVs, de acordo com a UNAIDS. Em 2013, o Ministério da Saúde deu início ao acesso universal para todas as crianças com idade inferior a 5 anos e que se encontrassem infetadas. No final do ano, 36% das crianças elegíveis receberam tratamento. Em 2014, quase metade estavam a ser tratadas e a tendência positiva continua. Globalmente, Moçambique reduziu as novas infeções, que são agora em média de 440 por dia e melhorou a qualidade de vida das pessoas que vivem com o VIH. Também implementou projetos de tratamento e de cuidados, os quais reduziram a mortalidade por SIDA para 20% em 2014. Na Beira, a Supervisora do Apoio ao Doente dos Médicos Sem

Fronteiras (MSF), Sebastiana Cumbe afirma que o programa está a evidenciar resultados positivos. “Ao conjugar as duas estratégias da análise e do tratamento além da formação proporcionada às mulheres, a situação está a melhorar. As raparigas não estão a ficar infetadas,” afirmou ela. “E com todo o trabalho que fazemos com os motoristas de caminhões e com os profissionais do sexo... Acredito que os bons resultados estão a chegar.” Os camionistas são desde há muito tempo associados com a expansão do VIH em toda a África Austral. A Sra. Cumbe explica que o maior desafio que têm é que os camionistas se deslocam por toda a região. “Emitimos documentos de transferência de modo a que possam ser tratados quando regressam a casa. Mas o acompanhamento é muito difícil porque estes podem deslocar-se muito e fazer trajetos diferentes.” No seguimento da implementação de plataformas de orientação estratégica, o Governo renovou recentemente

o seu compromisso na luta contra o VIH e a SIDA no país. Em 2015, o novo Plano Estratégico Nacional para uma Resposta Multissetorial ao VIH e à SIDA foi aprovado, ou o que é conhecido como o PEN IV. Isto está em paralelo com o compromisso de Moçambique para desenvolver políticas nacionais acerca do VIH e da SIDA em paralelo com as estruturas regionais. A Sra. Alexandra, que fala abertamente do seu estado, aprecia o progresso do país e incentiva os seus pares a fazerem análises. “A parte mais importante é o modo como cada um recebe a mensagem e como procura tratamento. É necessário ter coragem para enfrentar a doença,” afirma ela. “Com tantos hospitais em todo o país é mais fácil obter tratamento e antirretrovirais.” Ela tem grandes planos para o futuro. Comprou algumas patas e estas puseram ovos. “Aqui no meu quintal crio patos e estou a fazer economias para construir uma capoeira grande.”



A agregação de valor leva à criação de novos postos de trabalho e de novas exportações

A criação de emprego por parte de novas fábricas e um plano para desenvolver o setor de produção de Moçambique são sinais que o plano de desenvolvimento industrial da SADC está a começar a dar frutos.

A decisão de construir uma fábrica de pós-produção de alumínio em Moçambique junto à fundição Mozal levou a um sucesso notável do investimento. Desde 1998, a Mozal recebeu bauxite pura que era fundida em lingotes de alumínio antes de ser exportada para fora de África. Desde a sua construção em 2014, a Midal, um projeto de beneficiação junto à Mozal, começou a receber 10% dos lingotes produzidos pela Mozal, os quais eram fundidos em produtos de alumínio para venda em toda a África. Isso porque a Midal - que está sediada no Estado do Golfo, o Barém e que tem operações em todo o mundo - selecionou Moçambique como uma porta de entrada para África e começou a produção de barras de alumínio, fios e condutores em 2014 para os mercados de África e da Europa. A nova fábrica Midal emprega diretamente moçambicanos que foram enviados para o Barém para receberem formação inicial. Alfredo Mário foi um dos primeiros a trazer as

suas competências para Moçambique, definindo um exemplo para toda a região. Em Moçambique, o Governo e a Midal assinaram um acordo para localizar níveis de qualificação superiores. Assim sendo, alguns dos primeiros técnicos que receberam formação no Barém estão neste momento em posições de supervisão e partilham as suas competências e o know-how com os trabalhadores em Moçambique. De pé, no meio da maior instalação de produção de cabos e fios da Midal, Orlando Marques, o diretor de marketing da mesma, afirmou que está a olhar para o futuro. “A primeira fase do produto foi apenas observar como é que as linhas de produção de comportavam e também para interagir com as máquinas. Procurávamos um controlo de qualidade básico e depois adquirimos mais experiência. Conseguimos comercializar os nossos produtos tanto internacionalmente como localmente e agora a nossa fábrica trabalha 24 horas por dia para dar resposta à procura, “ lembrou ele.



“Sim, sentimos isso desde que começámos, sentimos o crescimento porque na primeira fase, na fase de arranque, a nossa produção era apenas para verificar como é que as linhas se comportavam.”

*Alfredo Mario
Trabalhador da fábrica de alumínio, Midal*



Se considerarmos o efeito da Midal no mercado de trabalho local, foram criados mais de mil postos de trabalho.

“Indiretamente estamos a falar acerca dos serviços de segurança, catering, limpeza, transportes e fornecedores dos vários serviços de manutenção industrial, fornecedores de paletes,” afirmou o Sr. Marques. “Fazendo parte da SADC é um benefício óbvio,” acrescentou ele. “Comercializamos os nossos produtos numa base livre de impostos em toda a SADC e temos um grande mercado na região para os nossos produtos. Depois há o mercado sul-africano que por si só é muito grande. Também vendemos para o Zimbábue, Zâmbia, África do Sul, Namíbia (e) Botsuana. Tem corrido tudo com muito sucesso.” “Acreditamos que

todos os países da SADC irão crescer a médio e a longo prazo,” afirmou ele. “E isso reforça a nossa posição estratégica em Moçambique.”

Uma tal perceção positiva do ambiente económico em Moçambique e na região é em parte devido ao Protocolo da SADC acerca das Finanças e do Investimento. Uma das

Estratégia de Industrialização e Quadro de Referência da SADC

A orientação principal da estratégia é a necessidade de uma transformação estrutural da região da SADC por meio da industrialização, modernização, atualização e de uma integração regional mais próxima. O impulso estratégico tem de mudar da dependência dos recursos e a mão-de-obra barata para um investimento crescente e uma produtividade aperfeiçoada tanto no que se refere à mão-de-obra como ao capital.



Instalações da Fábrica Midal, Matola

nossas metas é melhorar o clima de investimento em cada estado-membro e para catalisar os fluxos de investimento intrarregional e estrangeiro. Ao mesmo tempo, autoriza todos os membros a

Melhorar a gestão económica e o desempenho através da cooperação regional. A Midal também beneficia das iniciativas regionais que dão prioridade à industrialização e ao crescimento. O fornecimento de energia para alimentar a região, por exemplo, é um objetivo essencial do Plano de Desenvolvimento Estratégico Indicativo Regional (RISDP), afirmou o Sr. Marques, enquanto que a recente ênfase acerca da energia entusiasmou tanto os investidores como os trabalhadores da Midal. Alfredo Mário encarou a mudança da



sua vida baseado na localização estratégica de Moçambique e do seu compromisso para a implementação de iniciativas da SADC que beneficiam toda a região. A Midal investiu mais de quinhentos mil milhões de dólares americanos na sua

fábrica local tendo em mente que a região tem um vasto potencial de crescimento. A nova fábrica, que ficará concluída em menos de dois

anos, é provável que venha a ser uma fonte de emprego para centenas de moçambicanos.

“Temos visto um enorme conjunto de projetos relacionados que irão crescer e acontecer nos próximos dois, três, quatro, dez anos.”

*Orlando Marques
Diretor Geral de Marketing, Midal*





Projeto de reabilitação do estuário da Beira

Compensação dos sistemas de alerta precoce de Moçambique

As zonas costeiras em Moçambique estão particularmente em perigo devido às inundações dos rios e ao aumento do nível do mar em consequência do aquecimento global mas a SADC tomou medidas para minimizar o efeito através de um sistema de alerta precoce.

Moçambique é propenso a ciclones e a grandes inundações com rios grandes e poderosos que correm para o Oceano Índico com planícies de centenas de quilómetros. O corte da vegetação para plantar culturas e a construção de casas teve um impacto negativo na capacidade do meio ambiente de absorver o choque de chuvas abundantes

e repentinas. Uma diversidade de iniciativas regionais trata da necessidade de fazer a gestão das inundações e das emergências relacionadas com as mesmas na região da SADC. Quando chove nos planaltos de Angola, por exemplo, e as chuvas fluem para rios como o Zambeze até Moçambique, uma série de alertas ao longo do trajeto permitem que os moçambicanos se desloquem para terras mais altas.

Protocolo acerca da Cooperação na Política, Defesa e Segurança

A parte do protocolo relacionada com a Redução do Risco de Catástrofe encoraja os estados-membros a “melhorar a capacidade regional no que se refere à gestão de catástrofes e à coordenação do apoio humanitário internacional”.



Agricultor do rio Matola, Orlando Silvestre

O sistema de alerta precoce permitiu uma sensibilização maior dos responsáveis e dos cidadãos ao longo dos rios na região o que é fundamental para a partilha de informação. Os responsáveis da SADC comunicam as respetivas mensagens ao longo da região, Moçambique tem assim possibilidade de tomar as medidas diretas e concertadas que têm permitido um sucesso notável. A experiência de um grupo de agricultores a viverem na zona rural a sul de Maputo confirma a eficácia da implementação dos esforços regionais em Moçambique. O agricultor Orlando Silvestre tem visto muitas inundações ao longo dos seus muitos anos de trabalho na terra e ao longo do rio Matola e diz que as pessoas estão atentas ao nível das chuvas. “Existem avisos que eles dão às pessoas, para aqueles que têm a sua habitação aqui de modo a que possam retirar as respetivas bombas, tratores e colocá-los num lugar seguro. E também nos advertem quando os volumes

são elevados na barragem a montante do rio, a Cufera, portanto quando eles abrem as comportas retiramos as nossas colheitas para reduzir os prejuízos,” afirmou o Sr. Silvestre. Quando se refere a “eles” está a referir-se aos responsáveis que estão a trabalhar sob a alçada do Instituto Nacional de Gestão de Catástrofes (INGC), o qual coordena o sistema de alerta precoce descentralizado em Moçambique. O país, tem, por exemplo, estabelecidas comissões locais formadas de gestão de risco de catástrofes e desenvolveu as respetivas capacidades. As pessoas que vivem ao longo do rio não só beneficiam da informação do INGC mas também partilham ativamente esta informação. “Recebo os meus avisos de emergência de inundação através do Twitter, Facebook e da rádio,” afirmou o Sr. Silvestre. “Prefiro a rádio, mas todos aqui,” disse ele apontando para as casas próximas, “recebem as notícias e transmitem-nas aos outros.” O Sr. Silvestre

sabe que no rio a montante há homens e mulheres como ele que neste momento estão a contar com a informação dos que se encontram a jusante. Este sistema de alerta precoce foi instituído de acordo com os termos do Protocolo de Cooperação acerca da Política, Defesa e Segurança assinado pelos líderes da SADC em 2001. Os esforços da região foram renovados após grandes inundações que obrigaram à deslocação de mais de um milhão de pessoas na África Austral em 2007, resultando na formação de um Departamento de Redução do Risco de Catástrofes no Secretariado da SADC. O departamento é responsável pela coordenação dos preparativos a nível regional e pelos programas de resposta a riscos e catástrofes transfronteiriças. Ao longo da Costa na Beira, o efeito da inundação do rio e as tempestades no litoral estão a tornar-se cada vez piores. Aqui o nível do mar subiu e a violência das tempestades provocaram a erosão da praia e

“Dado que a Beira é muito plana e tem uma tão grande variedade de marés, isso em conjunto com chuva intensa pode dar origem a uma inundação e a vida fica muito complicada para os habitantes de casas de baixo custo em zonas baixas.”

*David Rowe
Engenheiro interno, Trabalhos de Reabilitação da
Drenagem do rio Chiveve na cidade da Beira*



o bater das ondas nos edifícios, os quais, há uma década atrás, estavam a mais de cem metros da costa. Está em curso um extensivo projeto de renovação da costa para a reconstrução dos mangais e dos pântanos que protegem o porto do pior que a mãe natureza podia atirar contra as pessoas que vivem na zona. Estes esforços fazem parte das temáticas mais importantes estabelecidas pela SADC no sentido da gestão dos riscos de catástrofe e para a adaptação a uma rápida alteração climática. David Rowe é um engenheiro interno dos trabalhos de reabilitação da drenagem do rio Chiveve na cidade da Beira e dedicou muitos anos a estudar esta problemática. “A Beira é uma cidade plana com dois sistemas de drenagem, um para as águas pluviais e outro para os sistemas de esgotos,” afirmou ele. “No porto, existe a questão das marés.” A cidade costeira tem uma das maiores diversidades de marés em toda a costa leste



Projeto do Estuário da Beira, entrada da baía



africana. Durante as marés da primavera, a diferença de nível é de aproximadamente oito metros. As vilas e as cidades como a Beira - e o respetivo enorme risco de inundação - beneficiam nomeadamente dos esforços regionais de gestão do risco de catástrofe da SADC. Atualmente cada pequena aldeia ao longo dos sistemas fluviais de Moçambique, está ligada através dos meios de comunicação social e dos telemóveis, bem como através das emissões de rádio e de televisão. Uma ação concertada em Moçambique é reforçada pelo Departamento de Redução do Risco de Catástrofe no Secretariado da SADC. Revolucionou o planeamento em relação às inundações e a outras catástrofes naturais. O departamento realiza reuniões anuais antes da época das chuvas para assegurar que os planos regionais e nacionais estão implementados e atualizados. A resposta a uma catástrofe como inundações está também relacionada com a saúde. “Geralmente depois de inundações aparecem doenças diarreicas,” afirmou o agricultor Orlando Silvestre. “Portanto, o Ministério da Saúde... tem uma equipa que viaja para aqui de helicóptero e também de barco. O INGC também disponibiliza barcos para as crianças que estão na outra margem,” afirmou ele, apontando para a outra margem do rio Matola, “porque a escola é lá. Beneficiamos muitas vezes e sentimo-nos felizes com isso, e o apoio de facto ajudou.” Os responsáveis no terreno em Moçambique estão a construir a sua experiência ao longo dos últimos dez anos e dizem que o plano de contingência nacional para lidar com a seca e com



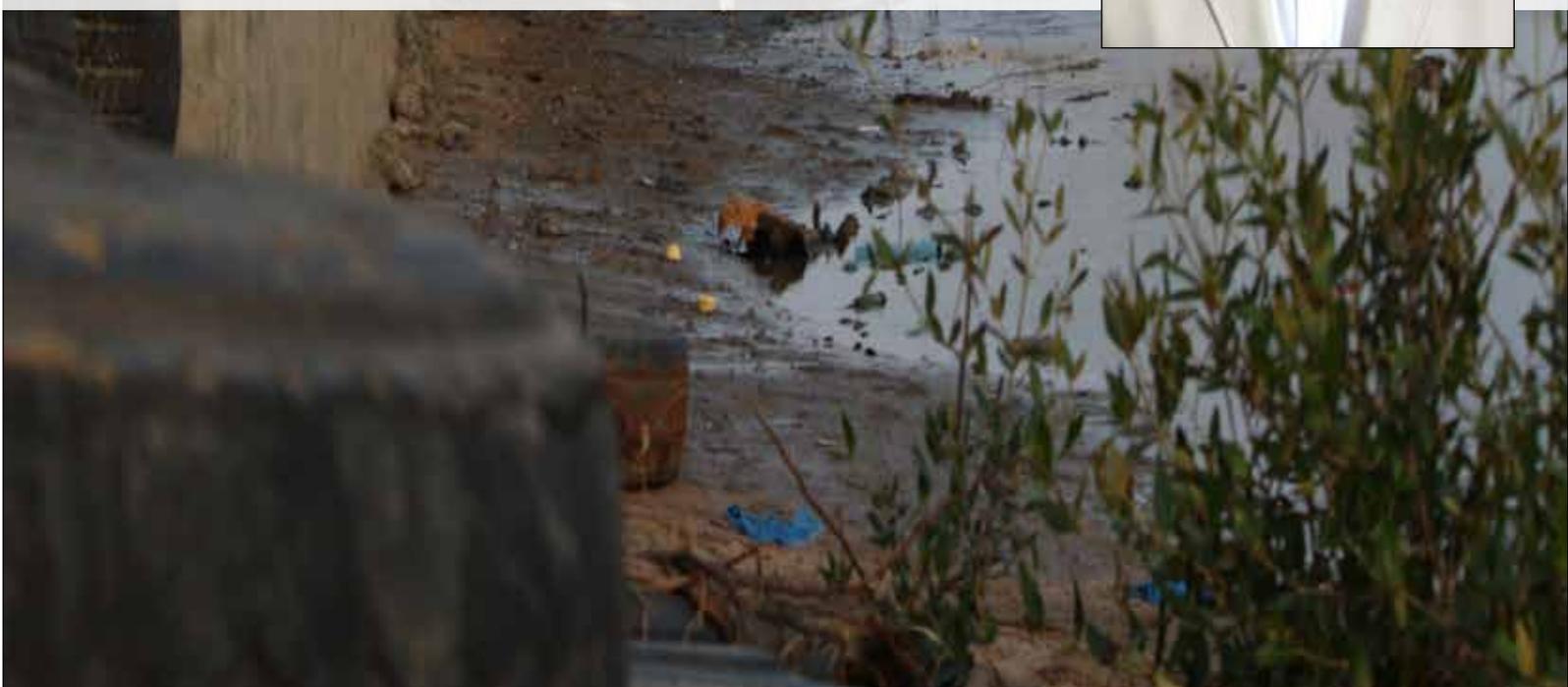
as inundações é altamente avançado. “Vimos muitas coisas melhorarem no que se refere à gestão de catástrofes,” afirmou Paulo Selemane, diretor do Departamento de obras Públicas de Moçambique. O Sr. Selemane afirmou que a alteração climática originou uma reavaliação das medidas de resposta por parte da SADC. “Isto criou o desenvolvimento das relações entre os países vizinhos. Atualmente existe uma base muito boa que permite

uma ação concertada em termos de prontidão e de preparação para lidar com catástrofes e com eventos meteorológicos rigorosos,” afirmou ele. Os estados-membros estão a partilhar informação acerca dos eventos meteorológicos rigorosos além-fronteiras, permitindo assim às respetivas autoridades o tempo necessário para se prepararem e para advertirem os cidadãos que possam estar na zona sujeita aos risco de catástrofe.



“Atualmente existe uma base muito boa que permite uma ação concertada em termos de prontidão e de preparação para lidar com catástrofes e com eventos meteorológicos rigorosos.”

*Paulo Selemane
Diretor de Obras Públicas de Moçambique, Maputo*



A preservação funciona como vedações em parques

Não é muito comum que os países retirem as vedações, mas isso é precisamente o que aconteceu na fronteira entre a África do Sul e Moçambique à medida que o Parque Transfronteiriço ia tomando forma.

Está um dia frio em Massingir, na fronteira sul do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo perto da Barragem de Massingir. O parque transfronteiriço foi criado em 2002, ligando o Parque Nacional Kruger na África do Sul, o Parque Nacional Gonarezhou no Zimbábue e o Parque Nacional Limpopo em Moçambique. O perímetro ocidental das fronteiras do Parque Nacional Limpopo tem fronteiras na África do Sul e depois estende-se na direção norte-sul durante cerca de 200 quilómetros. No norte confina com a fronteira do Zimbábue. O grande rio Limpopo corre ao longo da fronteira leste enquanto o rio Olifants e a barragem de Massingir formam a fronteira a sul. É uma barragem que faz a irrigação dos campos junto à mesma. Está em andamento um projeto governamental de canais abaixo da grande muralha que se estende ao longo da paisagem. Perto está Jaime Jevias Ringane junto à sua

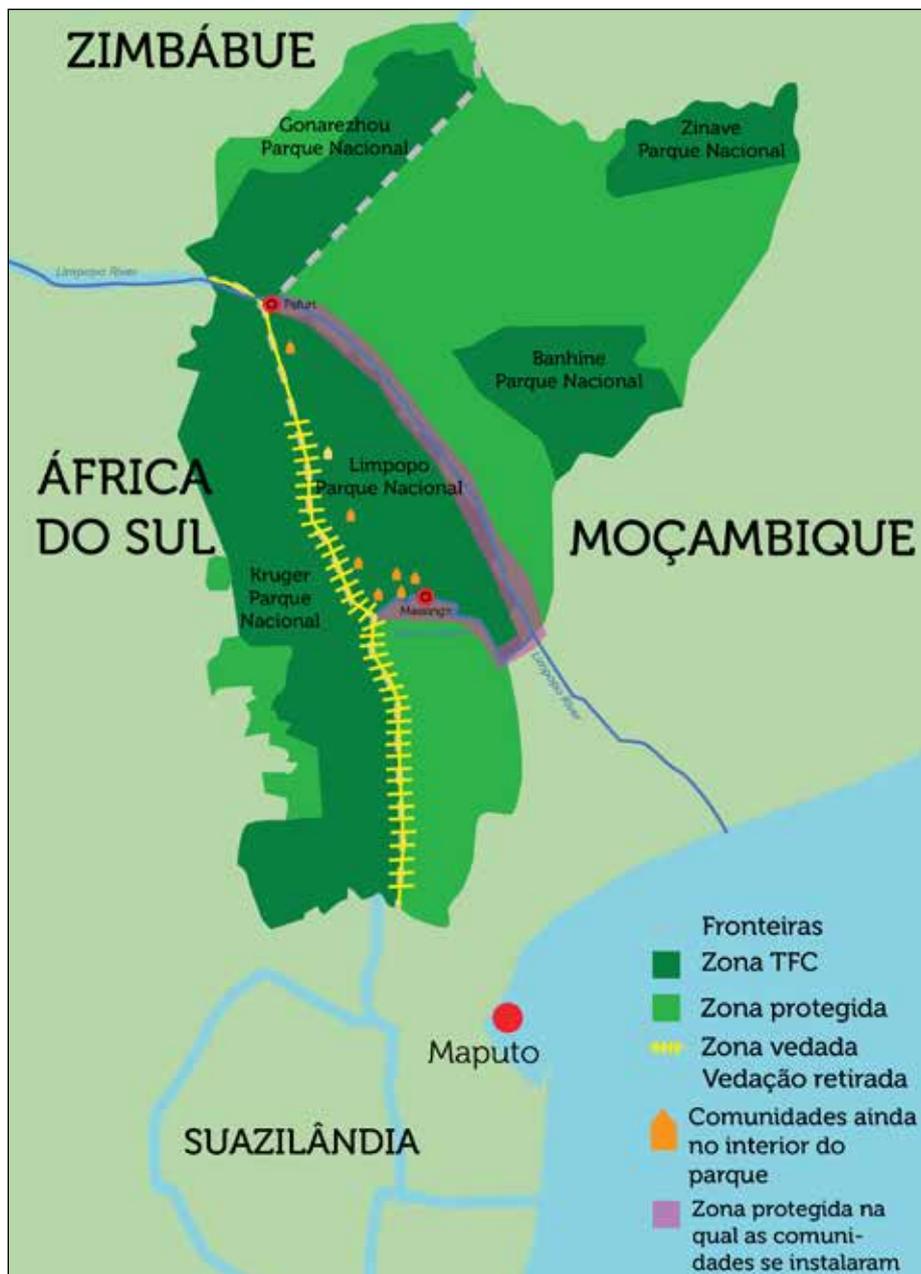
impressionante casa na vila a receber os convidados. O Sr. Ringane tem um papel importante a desempenhar no Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo. Como líder da comunidade Macavene, ele convenceu os aldeões que representa a deslocarem-se das suas terras ancestrais dentro do Parque para uma zona protegida recentemente criada pelo Governo moçambicano. “Temos falta de água”, disse o Sr. Ringane “mas pelo menos agora temos esta bomba especial e estas condutas,” disse ele à medida que apontava para os materiais que estavam ali junto. “A seca tornou isto ainda mais difícil.” Uma das piores secas de que há memória deixou as suas marcas na região da SADC. Quatro anos de tempo seco criaram dificuldades graves para os cidadãos, apesar da aceleração das medidas de emergência pelo Governo moçambicano e pelos seus parceiros. De acordo com o Protocolo acerca do Desenvolvimento do Turismo, a SADC considerou uma prioridade trazer mais turistas para a região.



Protocolo da SADC acerca do Desenvolvimento do Turismo

Em conformidade com este protocolo, os estados-membros concordam em:

- Usar o turismo como um veículo para alcançar desenvolvimento económico e social sustentável através da total realização do respetivo potencial para a região.
- Assegurar um desenvolvimento equitativo, equilibrado e complementar da indústria do turismo em toda a região
- Otimizar a utilização dos recursos e aumentar o benefício da competitividade na região em relação a outros destinos através de esforços coletivos e da cooperação de uma forma ambientalmente sustentável
- Assegurar o envolvimento de pequenas e micro empresas, das comunidades locais, das mulheres e dos jovens no desenvolvimento do turismo em toda a região
- Contribuir com vista ao desenvolvimento dos recursos humanos da região através da criação de emprego e do desenvolvimento de competências a todos os níveis na indústria do turismo
- Criar um clima de investimento favorável para o turismo em toda a região tanto para o setor público como para o setor privado, incluindo os estabelecimentos turístico de pequena e média escala
- Melhorar a qualidade, a competitividade e os padrões do serviço na indústria do turismo na região
- Melhorar os padrões de segurança e de proteção para os turistas nos estados-membros e fazer as disposições adequadas para as pessoas com deficiência e os cidadãos idosos no respetivos países
- Promover de forma agressiva a região como um único destino turístico multifacetado capitalizando nos seus pontos comuns e destacando as atrações turísticas únicas individuais de cada membro
- Facilitar a viagem intrarregional para o desenvolvimento do turismo através da facilitação ou da eliminação das restrições de viagem ou de visto e a harmonização dos procedimentos de imigração
- Melhorar o serviço no turismo e a infraestrutura de modo a promover uma indústria de turismo mais dinâmica



Os estados-membros tencionam utilizar o turismo como um veículo para o desenvolvimento sustentável. O protocolo procura otimizar o uso dos recursos da região e promover a indústria do turismo. Esta meta está relacionada com o Protocolo acerca da Preservação da Vida Selvagem e da Aplicação da Lei, o qual estabelece um enquadramento comum para a preservação e o uso sustentável da vida selvagem na região.

A sua implementação ajudou a harmonizar a gestão da vida

selvagem e o estabelecimento de programas de gestão bem como a criação de uma base de dados regional da vida selvagem. “Agora permitimos o movimento da vida selvagem através do parque, incluindo os elefantes,” afirmou o guarda do Parque Limpopo, António Abacar. Através de um programa de realojamento voluntário, a zona principal do parque está planeada ficar livre da presença de seres humanos e do movimento dos mesmos para melhorar o movimento da vida selvagem entre os parques



Barragem do Massingir

dos estados-membros. Enquanto alguns se estão a deslocar para uma zona protegida dentro do parque, outros como os aldeões de Macavene estão a reinstalar-se no exterior dos limites do parque. Os aldeões deslocam-se para novas zonas para terem um alojamento com melhores condições e um melhor acesso aos serviços de saúde e de educação. Também obtêm melhores pastagens para os rebanhos, fazendo uso da caça de animais para obterem carne, uma passatempo tradicional dos que vivem dentro do parque. Para o Governo moçambicano é óbvio que o seu compromisso com o Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo exige a proteção dos recursos da vida selvagem e para impedir a exploração excessiva e a extinção



Gabinetes governamentais - Massingir

da vida selvagem. O Governo moçambicano solicitou apoio à Fundação dos Parques Peace no desenvolvimento do parque transfronteiriço em paralelo com as iniciativas da SADC. O coordenador local dos Parques Peace, Peter Leitner, está sediado na sede do parque em Massingir. “É um processo de negociação,” afirmou o Sr. Leitner. “É algo que todos temos que aprender. Leva tempo e todos os envolvidos, desde os chefes e líderes locais até às ONGs, todos têm de entender



Jaime Ringane, Líder da Comunidade

que estas coisas avançam no seu próprio passo.” Em Moçambique, são visíveis os primeiros sinais de sucesso. Mais de 50 quilómetros de vedações que em tempos marcavam a fronteira entre o Parque Kruger do lado da África do Sul, e o Parque Nacional Limpopo em Moçambique, foram retiradas. Os guardas-florestais e os vigilantes de ambos os lados da fronteira estão agora a trabalhar conjuntamente no combate às associações criminosas



António Abacar, Vigilante do Parque Limpopo



implicadas na caça furtiva e no comércio ilegal de chifres de rinoceronte. “Temos tido alguns anos maus,” afirmou o Sr. Abacar, o vigilante. Estes afetaram as populações de rinocerontes e de elefantes mas “agora está melhor do que há dois anos atrás - temos um avião e mais polícia e militares envolvidos no projeto anti caça furtiva,” acrescentou ele. Cerca de 30 novos guardas-florestais fazem a vigilância de zonas mais propícias à caça furtiva e os resultados são promissores. “Desde cerca de 2015 para cá começámos a concluir que o movimento dos caçadores furtivos reduziu bastante e começámos a ouvir por parte dos responsáveis do Parque Nacional Kruger que a deslocação dos caçadores furtivos para essa parte do parque (do parque transfronteiriço) tem vindo a diminuir,” acrescentou ele. Voltando a Massingir, o Sr. Ringane descreveu a deslocação da sua casa original para a vila. “Deram-nos dinheiro para as construções, os alimentos e os rebanhos. Olhe em volta dos edifícios,” disse ele, apontando para a fila de casas organizadas.

“Estas foram todas construídas em 2011.”

Enquanto o acesso à eletricidade e à água continua a ser um desafio, o Sr. Ringane está satisfeito com o apoio que foi dado pelo Governo moçambicano. O seu ponto de vista é partilhado por Philemon Ngobeni, presidente da associação de irrigação na aldeia de Chibotile que está a cerca de uma hora de carro no exterior do parque. Em Chibotile, mais de 1 400 famílias encontraram uma nova casa ao longo do rio Olifants. Enquanto a seca em toda a região é um problema, o rio continua a fluir e o Governo forneceu bombas para irrigar o milho, as couves, o tomate e o tabaco. “Há cerca de 40 famílias que trabalham aqui diretamente neste campo,” disse o Sr. Ngobeni, à medida que se dirigia para a estação de bombeamento no rio. “Estamos muito satisfeitos com o apoio que obtivemos e compreendemos o papel da biodiversidade,” acrescentou ele. Perto, as mulheres fazem sulcos de irrigação que foram escavados ao longo de seis hectares de campo, repletos de árvores de papaia e de mangueiras. Outras mulheres

cuidam da fogueira para cozinhar o almoço diário de vegetais e de milho. Uma das metas principais da iniciativa da SADC para os parques transfronteiriços é também permitir que as comunidades locais beneficiem do turismo.

Os incentivos de investimento do protocolo do turismo para o setor privado, por exemplo, estão a ser considerados em toda a região moçambicana do Parque Nacional do Grande Limpopo, afirmou o Sr. Abacar. O protocolo também evidencia que as comunidades locais devem ser utilizadas como fornecedoras de bens e serviços de modo a beneficiar o desenvolvimento do turismo. Em Moçambique, este é com toda a certeza o caso. O Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo emprega milhares de moçambicanos como guardas-florestais, seguranças, administradores e numa variedade de outras funções.

E à medida que a região desenvolve o seu setor de turismo e se esforça para proteger continuamente a biodiversidade moçambicana, muitos outros se lhes estão a juntar.



Muralha da barragem do Massingir



Projeto de irrigação do rio Olifants



“Estamos muito satisfeitos com o apoio que obtivemos e compreendemos o papel da biodiversidade.”

*Philemon Ngobeni
Presidente da Associação de Irrigação do Chibotile*



Jardins do mercado nos arredores de Maputo servindo a crescente população de Moçambique



Surgem pequenas empresas em Moçambique

Não são só as grandes empresas que impulsionam o crescimento como os empreendedores em Moçambique estão a demonstrar com o crescimento do comércio entre o país e os países vizinhos.

Há poucos lugares no mundo como o grande mercado da fruta e dos vegetais de Moçambique, Zimpeto, situado nos arredores da capital, Maputo. Centenas de vendedores ambulantes fazem o seu comércio aqui e negociam em produtos alimentares de todos os tipos. Muitas laranjas, maçãs e papaias

estão em pilhas muito altas ao longo de um pequeno caminho através do qual os potenciais compradores e vendedores fazem o seu percurso sob o sol quente. Nozes de todos os tipos para venda. Em cada secção do mercado, os especialistas oferecem virtualmente qualquer tipo de fruta ou vegetal encontrado localmente. A

maioria do que é vendido aqui é trazido para o país da África do Sul, mas outros produtos são produzidos localmente. A observar cuidadosamente o movimento está o Presidente dos Comerciantes Informais de Moçambique, Sudekar Novela. “Hoje é tudo fácil, porque já não é necessário ter um visto,” afirmou ele.



Sudekar Novela, Presidente dos Comerciantes Informais de Moçambique



Cenas do mercado de Zimpeto

Agora com um carimbo no passaporte, os comerciantes podem viajar até Nelspruit na África do Sul e regressar no mesmo dia. “Até para Joanesburgo, (os comerciantes) podem regressar no segundo dia a Maputo,” acrescentou o Sr. Novela. “Não há problemas.” Os colegas comerciantes que estão a fazer negócios com o Malauí e o Zimbábue têm os mesmos benefícios. Muitos dos negócios acontecem ao longo dos recentemente estabelecidos corredores rodoviários, que ligam os centros costeiros de Moçambique com os países vizinhos. Mandioca, coco, batatas doces e outros vegetais são exportados para a África do sul, por exemplo, e os comerciantes como o Sr. Novela trazem batatas, cebolas e outros produtos. Em Zimpeto, os camiões que descarregam produtos vêm de tão longe como o Malauí e a Tanzânia, com os motoristas a estacionarem os respetivos veículos e a esperarem que os produtos sejam vendidos. O mercado para as pequenas empresas em Moçambique está a prosperar e tem tido sempre um papel importante na economia

da região. O papel da SADC na facilitação da deslocação de bens e serviços começou nos primeiros dias da comunidade. O Protocolo acerca do Comércio da SADC permitiu a criação da Zona de Comércio Livre da SADC e continua a mandar os estados-membros a tornar mais fácil que os bens e serviços sejam comercializados além fronteiras. O protocolo também procura melhorar a produção de uma variedade de produtos e para criar um clima que facilite o investimento enquanto melhora a diversificação económica. Doze estados-membros da SADC já fazem parte da Zona de Comércio Livre. O Malauí, a Tanzânia e o Zimbábue dispõem atualmente de proteções especiais para algumas indústrias nacionais emergentes através do reajustamento de tarifas. A Zona de comércio Livre é um passo importante na agenda de integração da região e visto como um pilar para promover o crescimento económico equitativo e sustentável e um desenvolvimento sócio-económico a que a SADC aspira. A economia moçambicana depende fortemente dos países da SADC. Mais de 50% das importações do país

Protocolo da SADC acerca do Comércio

Em conformidade com este protocolo, os estados-membros concordam em:

- Liberalizar ainda mais o comércio intrarregional de bens e serviços na base de acordos de comércio justo, mutuamente equitativo e benéfico, complementados pelos Protocolos nas outras áreas.
- Assegurar uma produção eficiente na SADC refletindo as vantagens comparativas dinâmicas e atuais dos seus membros
- Contribuir com vista à melhoria do clima para o investimento nacional, fronteiriço e estrangeiro
- Melhorar o desenvolvimento económico, a diversificação e a industrialização da regiãoRegion
- Estabelecer uma Zona de Comércio Livre na região da SADC

provêm de outros membros da SADC e mais de 20% do respetivo comércio de exportação

É destinado à região. A alteração no desenvolvimento do comércio é facilmente visível em Pemba, o centro da província de Cabo Delgado no norte de Moçambique, no qual a Tanzânia é a fonte principal de produtos para os comerciantes informais locais. Os homens e as mulheres de negócios estão bem conscientes



“Os operadores podem fazer opções conscientes para as respetivas operações de carga e descarga, por conseguinte a eficiência está na redução do tempo de paragem e do tempo para o transporte.”

*Jorge Tinga
Diretor do Projeto do Corredor de Maputo*



do Acordo de Comércio Livre que apoia as suas operações. Agora é fundamental que as suas estradas, caminhos de ferro e portos se desenvolvam.

Manter o ritmo com o crescimento no comércio e na procura regionais, afirma Jorge Tinga, o diretor do Projeto do Corredor de Maputo. O Corredor liga a capital moçambicana com Gauteng, centro do poder económico da África do Sul. O porto de Maputo está atualmente a ser dragado, explicou o Sr. Tinga, “o que aumentará a capacidade até três vezes de modo a receber navios de grande tonelagem.” A fronteira de paragem única com a África do Sul, Ressano Garcia está igualmente a ser alargada. O objetivo é processar maiores quantidades de carga num tempo mais curto e tornar os portos de Maputo, Beira e Nacala mais competitivos. Esse é precisamente o efeito que é evidenciado pelo rebuliço no mercado de Zimpeto.

Os homens e as mulheres de todas as idades têm zonas específicas para as bancas atribuídas através de uma licença. Os compradores podem viajar desde as vilas e aldeias rurais para comprar bens a preços de grossista e depois regressar a casa para ganharem a vida a vender produtos frescos. À medida que o ruído no mercado aumenta, o Sr. Novela é constantemente contactado por possíveis compradores dos seus produtos. Especializou-se numa variedade de produtos, mas nesta época está mais focado nas cebolas. Parte do objetivo da SADC é melhorar a diversificação do comércio entre os estados-membros. A estratégia é aumentar o comércio intra-africano utilizando o modelo de integração em conjunto com a redução nas tarifas o que é verdadeiramente essencial. Apesar de algumas dificuldades na implementação, o protocolo do comércio da SADC garantiu

que os níveis das tarifas baixassem para o respetivo valor mais baixo desde 1990. O seu conhecimento das regulamentações da SADC permitiu ao Sr. Novela tirar o máximo benefício das novas oportunidades. “Desde que me licenciiei (direito), temos menos problemas na fronteira porque os responsáveis sabem que eu entendo a lei.” ele riu-se. “Também me posso encontrar com os meus membros e transmitir alguns desses conhecimentos.” O Sr. Novela está bem ciente de como o comércio intra-regional é importante para o seu negócio e para o seu país. Com base na liberalização do comércio da SADC e das iniciativas da infraestrutura baseada no sucesso do Corredor de Maputo, o Sr. Novela está a encarar o futuro com um grande otimismo. “Acreditamos que, no futuro, iremos ter ainda melhores condições do que estas,” afirmou ele.

Agradecimento a

Unidade de Relações Públicas do Secretariado da.SADC e Programa de
“Reforço das Articulações Nacionais-Regionais” (SNRL) Programme
António Abacar, Vigilante do Parque Limpopo GLTFP
Olga Alexandre - Residente em Maputo
Charles Chidamba - Assessor Técnico, EnDev
Celia Claudina - VIH/SIDA Monitorização dos Meios de Comunicação Social
Luis de Como - Manutenção de Camiões, Beira
David Constable - Antigo CEO da Sasol África do Sul
Pedro José Cossa - Chefe do Departamento de Documentação da CONSADC
Sebastiana Cumbe - Supervisora do Apoio ao Doente MSF, Beira
Augusto Ferro - Ministério dos Transportes e Comunicações Diretor do Projeto do Corredor da Beira
Jaime Jevias Ringane - Líder, Povo de Macavene
Peter Leitner - Coordenador dos Parques Peace GLTFP
Rachel Magalhães - Diretora, Posto de Abastecimento do Dondo
Alfredo Mário - Trabalhador da Midal Moçambique
Orlando Marques - DG da Midal Moçambique
Victor Miguel - Empresa de Carga, Beira
Philemon Ngobeni - Presidente, Associação de Irrigação de Chibotile
Benedito Ngomane - Conselho Nacional para o Combate ao VIH/SIDA Chefe das Comunicações
Sudekar Novella - Presidente dos Comerciantes Informais de Moçambique
Davide Rowe - Engenheiro interno do projeto de reabilitação do estuário da Beira
Vengai Rufu - Ativista Comunitário, Nyangau
Paulo Selemane - Diretor de Obras Públicas de Moçambique, Maputo
Orlando Silvestre - Agricultor
Jorge Tinga - Diretor do Projeto do Corredor de Maputo, Ministério dos Transportes e Comunicações
O povo de Moçambique

Equipa de Produção

Des Latham - Chefe do projeto
Luis Nhachote - Jornalista
Noe Nhantumbo - Jornalista
Campbell Easton - Videográfico
Keegan Latham - Videográfico
Samina Anwary - Design e Layout
Nasya Smith: Layout e Prova
Candice Wagener: Layout e Prova
Paula Fray - Supervisão editorial
Gerenciamento de Projetos- **frayintermedia**

Secretariado da SADC
Plot 54385 New Central Business District
(CBD)
Private Bag 0095,
Gaborone, BOTSWANA
Website:www.sadc.int
Registry@sadc.int or prinfo@sadc.int
Tel: 00267 3951863

CONSADC:
Exmo. Sr. Alfredo Nuvunga
Ponto de Contacto Nacional da SADC
Director de Integração Regional e
Continental
Director da CONSADC
Tel: +258 21485246
Fax: +258 21492285/21327029
Email: nuvunga2305@gmail.com
Email: consadc@yahoo.com

978-99968-448-5-0 ISBN

© SADC
www.sadc.int

